

AValiação DO CONHECIMENTO DOS SINAIS E SINTOMAS COMUNS DA DOENÇA HANSENÍASE DE USUÁRIOS DE 2 UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM PORTO VELHO

MENDES, Láiza Roberta da Silva; FARINA, Bruno de Souza; SANTOS, Gabriel Miranda Rodrigues; SILVA, Henrique Lobato; ARAÚJO, Roberta de Freitas; SILVA, Ítalo Diógenes Gomes; VIEIRA, João Paulo Caetano; LARA, José Eduardo Miura; NEIVA, MoniellyWinne Souza; SILVA, Josiel Neves.

Coordenação de Medicina do Centro Universitário São Lucas

A hanseníase, também conhecida como lepra ou mal de Hans, é considerada como uma das doenças mais antigas do mundo, com registro de casos há mais de 4000 anos, na China, Egito e Índia. Outrossim, é caracterizada como uma moléstia infecciosa crônica, de forma granulomatosa, tendo como seu agente etiológico a bactéria *Mycobacterium leprae*, a qual exerce predileção pelas células de Schwann (nervos periféricos) e pele, e isto traz reflexos para a vida desse enfermo, visto que além de toda perda de um perfil estético “padrão” em algumas áreas de seu corpo, que são tomadas por placas e lesões, tem de lidar com a pressão social que diversas vezes não compreende a sua realidade. O presente projeto teve como objetivo avaliar o conhecimento dos sinais e sintomas comuns da doença hanseníase de usuários de 2 Unidades de Saúde da Família em Porto Velho. Após aprovação do projeto pelo CEP (CAAE 16551019.7.0000.0013), foram aplicados questionários nas Unidades de Saúde da Família Osvaldo Piana e Areal da Floresta, em busca do conhecimento da população sobre a doença hanseníase. Ao todo foram aplicados 135 questionários baseados. Dentre esses, cerca de 60% eram do sexo feminino, a raça predominante na amostra são os pardos, com 62%. O grau de escolaridade de ensino médio completo foi de 51%, e possuidores de renda entre 1 e 2 salários mínimos eram 60%. Quanto à avaliação de conhecimentos epidemiológicos: 80% não sabiam explicitar quais fatores influenciavam no desenvolvimento da doença, enquanto que cerca de 6% elucidaram aspectos não relacionados com a manifestação da doença em questão como, “urina e fezes de ratos”, insetos, fatores climáticos e genéticos, e apenas 2% teve êxito no conhecimento do modo de transmissão, o qual seria pelo ar, através de gotículas de saliva. Com relação aos sintomas, cerca de 35% relatou o aparecimento de manchas; “lesões” e “dor” apareceram separadamente em 6% dos questionários; febre em 3,7%. Além disso, foi relatada a sensação de dormência por 10% dos entrevistados, e para 33,7%, os sintomas eram desconhecidos, enquanto 8% declaravam causas divergentes com a clínica, como “coceiras, ardência, escurecimento dos olhos, sensibilidade no local da placa, e mal-estar no organismo”. Destarte, com base no processo de tabulação de dados de respostas aos questionários, percebe-se que a Hanseníase, mesmo após incontáveis séculos desde a primeira manifestação, ainda persiste em ser uma doença negligenciada, sobretudo, em Porto Velho-RO, visto que a cada 50 pessoas entrevistadas, aproximadamente 42 não souberam explicar corretamente quais os modos de transmissão, e 21,

ora afirmaram ocorrências sintomáticas falhas, ora não souberam responder tais ocorrências. Ademais, a pesquisa demonstra que, apesar de existirem programas na saúde pública de combate à patologia, o que prevalece em grande parte da população são estigmas que perpassam por décadas, que se encontram fortemente arraigados à estrutura social e cultural, e propagam preconceitos que ultrapassam o amplo debate sobre tal moléstia.

Palavras-chave: Hanseníase. *Micobactérieleprae*. Educação em Saúde.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

Categoria de Inscrição: Estudante de Graduação